



Rui Gomes, Barbara Laage e Luis Tito "O Crime de Aldeia Velha", de Manuel Guimarães.

Recentemente no Brasil para tratar da distribuição de dois dos seus filmes, o ator português Rui Gomes concedeu uma entrevista a Alfredo Sternheim, da qual reproduzimos abaixo alguns trechos. RG fez sucesso nos filmes *Os Verdes Anos* e *O Crime de Aldeia Velha*. "O cinema português, após uma crise de produção que durou quase sete anos, iniciou uma nova fase com *Os Verdes Anos*, dirigido por Paulo Rocha e produzido por Cunha Telles. O sucesso de crítica e os prêmios internacionais conquistados por esse filme encorajaram um núcleo de jovens a tentar o seu primeiro filme e aí nasceu um novo cinema português. Revelaram-se nomes como Fernando Lopes (*Belarmino*), Antonio de Macedo (*Domingo à Tarde*), Ernesto de Souza (*Dom Roberto*). Manuel Guimaraes

voltou com *O Crime de Aldeia Velha*. Todos procuraram fazer um cinema português que ultrapassasse as fronteiras. Cunha Telles é um dos grandes responsáveis pelo surto renovador, quer produzindo diretamente os filmes nacionais, quer se embrenhando no sistema de co-produção, com o objetivo de levar o nosso cinema ao conhecimento dos grandes meios produtores. Neste sentido, Telles co-produziu *La Peau Douce*, de Truffaut, *Les Vacances Portugaises*, de Pierre Kast, *Les Iles Enchantées*, de Carlos Viladebo (com Amalia Rodrigues). Do êxito comercial de *Os Verdes Anos* e *O Crime de Aldeia Velha*, no Brasil, poderá surgir mais uma boa solução para o cinema português, visando um mercado importantíssimo como o brasileiro. No cinema portu-

guês, devo salientar com tristeza o marasmo em que se encontra Manuel de Oliveira, o mais talentoso diretor lusitano, e o caso de Clara d'Ovar que, como produtora portuguesa radicada em Paris, tentou com grande esforço granjear uma possibilidade para o cinema de sua terra. Destaco ainda com pesar a dificuldade de Cunha Telles para prosseguir uma carreira que se anunciava auspiciosa. (...) Infelizmente é raro ver-se um filme brasileiro em Portugal. É urgente encetar uma distribuição regular de filmes brasileiros em Portugal e vice-versa. Portugal pode ser o ponto de partida para uma série de soluções relacionadas com a venda de filmes brasileiros na Europa. Poderá também ser estabelecido um bom sistema de co-produção entre os dois países.

Já com 19 anos de vida o Clube de Cinema de Porto Alegre se inscreve, justamente, entre as mais importantes entidades de difusão cultural-cinematográfica do País. Para que se tenha uma idéia de sua vitalidade e espírito prático, cabe citar algumas de suas decisões recentes: lançamento de uma publicação mensal reunindo em debate democrático todos os críticos da capital gaúcha; restauração da cópia de *Tabu*, o filme de Flaherty e Murnau, pertencente ao seu acervo; abertura de um crédito especial para que a Associação Rio-grandense de Críticos de Cinema reinicie suas atividades; produção de um filme de curta-metragem (a fim de participar, pela segunda vez, do Festival JB-Mesbla); realização de um Curso de Cinema de larga duração, abrangendo a arte do filme em todos os seus aspectos; envio de um emissário ao Rio de Janeiro, com o objetivo de levar a Porto Alegre filmes inexistentes nas distribuidoras representadas no RGS.

O *Jornal de Cinema* — se o formato também é de jornal, a substância revela a seiva de uma verdadeira revista de cultura cinematográfica — publica em seu número inicial depoimentos de sua equipe sobre *Caçada Humana* (*The Chase*), de Arthur Penn, "Uma Configuração do Western", de José Onofre, "A Importância de Khouri", de Helio Nascimento, "Cinema é Espectáculo e Violência" e "Rimbaud Segundo Glauber", de Enéas de Souza, "Nova crítica em Questão", de Marco Aurélio Barcellos, "Cinema Novo Visto por L. C. Merten" (primeira parte de uma revisão crítica do novo cinema brasileiro), uma entrevista de Glauber Rocha a Antonio Carlos Textor, "Josep Losey", de Jefferson Barros, um relato sobre a ação do CCPA e dois textos (MAB e Hiron Goldanich) — com filmografia — sobre Anthony Mann.

Marco Aurélio Barcellos dirige o *Jornal de Cinema*, em colaboração com Enéas de Souza e José Onofre (Conselho de Planejamento), Hiron Goldanich (publicidade), Jefferson Barros (planejamento gráfico). Sede: Borges de Medeiros, 915, 7.º andar, Edifício da Associação Rio-grandense de Imprensa, Porto Alegre.

(E. A.)